

RESUMO

Investigamos a correlação entre os indicadores de qualidade de vida, a partir do inventário WHQOOL-bref, a marcadores bioquímicos e imunológicos concentração salivar de anticorpos IgA, de IL-6, IL-10, interferon-gama e fator de necrose tumoral alfa, por ensaio imunoenzimático (ELISA) e a concentração de glicose, triglicerídeos, ureia, cálcio, por ensaio colorimétrico, na saliva espontânea, de 47 pacientes de ambos os sexos, portadores de doença periodontal, atendidos na Clínica de Odontologia (CO) da UFMA e em 60 pacientes sendo 40 mulheres no climatério e 20 mulheres jovens, atendidas numa clínica de Ginecologia e Obstetria do Hospital Universitário da UFMA (CG). Nos dois estudos a população avaliada pertencia às classes D e E e apresentou qualidade de vida regular, sendo que na CO os melhores escores foram encontrados entre os jovens do sexo masculino, tanto no domínio físico como no psíquico. Em 59% dos pacientes da CO e em 45% da CG apresentaram alguma doença pre-existente, sendo a hipertensão comum aos dois grupos. Os pacientes com doença periodontal apresentaram concentração salivar de IgA normal, e aumento da concentração de IL-10, sem que os demais parâmetros tenham sido afetados. As maiores concentrações de IgA, IL-10 e IL-6 se correlacionaram aos piores indicadores de qualidade de vida, sendo que o domínio psíquico foi o que mais influenciou a qualidade de vida global. Nas mulheres climatéricas observamos grande elevação da concentração salivar de TNF- α e IL-10, marcada redução na concentração de ureia e uma maior influência do domínio físico sobre a qualidade de vida geral. As maiores concentrações de TNF- α e IFN γ , IgA e IL-10 tiveram correlação negativa com os diferentes domínios e com a percepção de satisfação em saúde. Além disso, detectamos correlação positiva entre a concentração de IL-10 e a de glicose e entre IL-6 e triglicerídeos. Nas mulheres jovens o domínio físico foi o que mais influenciou a qualidade de vida. Concluímos que as concentrações de IL-10 na saliva podem ser utilizadas no monitoramento de pacientes com doença periodontal e mulheres do climatério, pois além de se correlacionar aos resultados de qualidade de vida, podem ser utilizados para monitorar tanto ao estresse agudo que acomete os pacientes nas salas de espera dos consultórios, como o estresse crônico das mulheres no climatério, além de interferir na produção de IgA na saliva. Em conjunto os dados mostram a relevância da quantificação de citocinas na saliva para acompanhamento tanto de pacientes da clínica de periodontia, como mulheres no climatério, indicando que é sempre importante a avaliação holística dos pacientes.

Palavras-chave: IL-10, qualidade de vida, citocinas, doença periodontal, climatério, hipertensão.